

## Opinião: Jovem trabalhador, oportunidade ou mera exploração?

O Dia Internacional do Jovem Trabalhador, no último dia 24 de abril, foi instituído para lembrar e fortalecer a importância da inclusão e da geração de oportunidades à juventude para entrada no mundo do trabalho, a data, no tempo em curso, não convida à celebração, mas convoca à reflexão.

Ministério do Trabalho



Ministério do Trabalho

O Brasil possui nos dias atuais o maior quantitativo de juventude de sua história, com cerca de 50 milhões de jovens, assim consideradas as pessoas com até 19 anos, segundo dados e critérios do IBGE de 2020. Neste grupo, diferentemente da proporção da população em geral, a maioria é negra, compondo pretos e pardos 61% dos jovens brasileiros.

Embora a juventude brasileira seja negra em sua maioria, ignorando essa realidade e o potencial de conquista futura que representa investir nesse grupo no presente, o Enem de 2021 teve o menor número de candidatos negros e de baixa renda da década. Os números chamam a atenção para a exclusão da juventude negra e pobre e expõem a persistência de abismos e desigualdades tanto no acesso, quanto na permanência e conclusão de etapas da educação essenciais ao desenvolvimento profissional.

Ainda não foi superado o senso comum que considera "natural" destinar a essa parcela da população pouca formação acadêmica, para que muito cedo assumam trabalhos intensos, perigosos, mal remunerados e com pouca ou nenhuma proteção legal.

Apesar de maioria, jovens negros não têm sido prioridade em estratégias públicas e privadas de geração de emprego e renda, notadamente em relação aos postos de trabalho melhor remunerados e de maior prestígio social. Ainda se acredita que o ingresso precoce desses jovens, muitos deles ainda crianças, em trabalhos inadequados e incompatíveis com a formação escolar seja uma solução para as mazelas sociais, apesar de a realidade mostrar exatamente o contrário.

O último *Atlas da Juventude* revela que de cada cinco trabalhadores informais, quatro são negros. Não qualificados, afastados de melhores oportunidades e precisando trabalhar para sobreviver, jovens negros são minoria em cursos universitários de maior prestígio, mas compõem 71% de entregadores em aplicativos, com jornadas de até 12 horas diárias de trabalho, segundo pesquisa da Aliança Bike. Ao contrário do que se imagina, o ingresso precoce em postos de trabalho que dificultam ou impossibilitam

a conclusão do ciclo escolar e o ingresso em cursos superiores, ao invés de garantir um futuro melhor a esses jovens, os condena à marginalidade social, econômica e cultural.

Somente uma política pública voltada para a aprendizagem, que tenha como estratégia o estímulo à contratação vinculada à continuidade da educação, poderá, de fato, tornar o trabalho um instrumento de inserção e melhoria social. Infelizmente, a flexibilização instituída pela MP 1.108/2022 caminha em sentido contrário, representando muito mais um risco de aprofundamento das desigualdades do que esperança de futuro para a maior parte da população.

Fechando olhos e demais sentidos à juventude de maioria negra, e perpetuando a visão preconceituosa que a enxerga como naturalmente perigosa e indolente, são adotadas medidas que, ao mesmo tempo, retiram proteções trabalhistas e apostam em medidas punitivas e repressivas. Isso revela que a juventude negra não está na mira das ações de inclusão, mas ainda é vista como mão de obra farta, barata e descartável.

Nesse cenário, o Dia Internacional do Jovem Trabalhador convoca a refletir sobre juventudes para as quais têm sido negadas possibilidades emancipatórias na vida e no trabalho, a entender o desperdício do tempo presente como fase preciosa ao enfrentamento de desigualdades, a pensar na urgência de mudanças de rumos que permitam proteger e construir caminhos acessíveis e destinos seguros aos jovens de agora, legatários adultos do futuro.

**Date Created**

26/04/2022